



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Macroinvertebrados aquáticos associados a Eichhornia azurea em lagoas costeiras do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul.
Autor	BRUNA MALLMANN DA SILVA
Orientador	ROSANE LANZER
Instituição	Universidade de Caxias do Sul

A Planície Costeira do Rio Grande do Sul possui um rico sistema de lagoas que tiveram origem nas variações do nível do mar durante o Pleistoceno e Holoceno, sendo ecossistemas relativamente jovens, mas de grande diversidade biológica. As macrófitas aquáticas possuem um papel muito importante na estabilização das condições ambientais e sua heterogeneidade espacial possibilita abrigo, alimento e local de ovoposição para muitas espécies de invertebrados. Os macroinvertebrados são importantes componentes da biota das lagoas e com papel relevante na rede trófica desses ecossistemas. A caracterização dessa comunidade pode servir de instrumento para monitorar modificações decorrentes de alterações climáticas globais e dos impactos humanos. A estrutura e composição destas comunidades em um lago relacionam-se aos distintos habitats e substrato existentes, e às condições ambientais presentes em cada um. O objetivo deste trabalho foi investigar a estrutura e composição da comunidade de macroinvertebrados associados à *Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth em 19 lagoas do litoral médio e sul do Rio Grande do Sul. As amostragens foram efetuadas entre 2008 e 2013, por meio de coleta manual da vegetação. As amostras foram lavadas sob peneira (2mm) para retirada dos macroinvertebrados, os quais foram, posteriormente, triados e identificados até o nível de família. A estrutura das comunidades de macroinvertebrados foi analisada por meio dos índices de Riqueza (S), Diversidade de Shannon (H') e Equitatividade de Pielou (J'). O grau de eutrofização das lagoas foi estimado utilizando-se o índice de Estado Trófico de Carlson (1977) adaptado para a região. A Análise de Variância (ANOVA) e o Teste de Tukey foram utilizados para verificar se há diferenças nos padrões de S e H' de macroinvertebrados, conforme o estado trófico da lagoa. Foram identificados 40 taxa de macroinvertebrados, sendo a família Dogielinotidae a mais abundante nas lagoas estudadas, seguida por Sphaeromatidae, Chironomidae, Glossiphonidae, Hydrobiidae, Leptoceridae e Tanaidacea. Os detritívoros e os coletor-predadores foram os grupos tróficos funcionais que predominaram dentre os invertebrados registrados neste estudo. As lagoas do litoral médio apresentam-se em estado mesotrófico e meso-eutrófico, enquanto no litoral sul, apenas a lagoa da Figueira apresentou-se eutrofizada, sendo as demais consideradas oligotróficas. Os maiores valores de S e H' foram registrados para as lagoas classificadas como mesotróficas ou meso-eutróficas (S = 9 a 28, H' = 1,80 a 2,42), enquanto as lagoas oligotróficas apresentaram, em sua maioria, valores menores de S (4 a 16) e H' (0,61 a 1,76). Os valores de J' variaram entre 0,52 a 0,97, com os grupos citados acima apresentando dominância nas lagoas com valores menores. A dominância de Dogielinotidae foi evidenciada na Lagoa dos Barros pelo baixo valor de J' (0,27). A ANOVA evidenciou diferenças significativas apenas nos padrões de S, distinguindo as lagoas mesotróficas de oligotróficas ($p = 0,006$) e meso-eutróficas de oligotróficas ($p = 0,015$). O aumento no aporte de nutrientes favorece, temporariamente, a proliferação de macroinvertebrados, especialmente os detritívoros e predadores, causando um aumento na riqueza e diversidade. As características morfológicas de *E. azurea*, principalmente a arquitetura de seu sistema radicular e presença de heterofilia, favorecem o acúmulo destes nutrientes e fornecem substrato para os grupos funcionais observados. A complexidade estrutural da macrófita, associada à maior quantidade de nutrientes nas lagoas mesotróficas e meso-eutróficas, contribui para os maiores valores de riqueza e diversidade encontrados nestes ambientes.